

AURORA DE BARCELLOS

Redactor
Antonio Augusto da Silva

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor
Francisco José da Silva

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança n.º 35—Barcellos

AVANTE

Por convocação do sr. presidente da camara reuniu a maioria dos quarenta maiores contribuintes.

Tratou-se de varias propostas, a maioria das quaes, segundo a nossa opinião, eram acertadissimas e de proficuo resultado.

Tem-se encontrado sempre, mesmo dentro dos partidos, tenaz opposição a que se tribute a feira.

E' esta tributação a base indispensavel para se chegar á realidade de melhoramentos que indispensavel, tambem, é fazerem-se.

Argumentar que o tributo poderia diminuir a concorrência á nossa feira é philantropia de mais, que ninguem agradece.

N'outros concelhos, já de há muito, que foram tributadas as feiras, e ellas foram e são sempre as mesmas feiras.

N'esses concelhos não tremeram para dar esse passo e foram os primeiros.

Agora, nós, que vamos já tardiamente, com a vantagem de que os feirantes, que nos queiram fugir para outras feiras, lá vão encontrar o tributo; que justos receios poderemos ter de que a concorrência ao nosso mercado enfraqueça?!
Demais, essa insignifican-

cia do tributo não recae sobre o vendedor, vae affectar o comprador, se é que d'esta forma nos possamos referir á insignificancia do tributo.

Temos o exemplo á vista: *nas demais terras contribuíram-se as feiras e ellas continuam na mesma forma.*

Coragem, senhores, que este doce ninho de maciuras, este pacifico lar de corduras, não corre perigo de se arruinar.

Coragem, senhores, que esta ideia do tributo é matrona velha e pejada, deixem-na descarregar...

Coragem, senhores, que este tributo representa o progresso, e a vossa relutancia é retrogada: aquillo que vos parece um beneficio para Barcellos, é um passo para traz no logar que a civilisação nos determina a par d'outras terras!

Aquillo que vos parece uma densissima treva, é a luz, é o progresso.

A' vante, pois, que outras localidades de menor estatutura não trepidaram e a sua vida não se extinguiu.

Não é rasoavel permanecermos n'este estado de atraso, porque se não queira tributar a feira.

Quando um filho quer adornar uma mãe, se não tem meios, faz sacrificios e consegue o seu intento; mas

aqui, n'este caso, o sacrificio não é nenhum, attendendo á pequenez d'elle, e a que esta mãe è a que mais recurso fornece, entre outras mães visinhas, que vão tendo melhores adornos do que ella.

Pobre mãe, que pariste filhos tão escassos...

PERFIL

Um dia, certo macaco,
Que me dizem já foi cabo,
E que teve certos callos,
Duvidosos, no seu rabo,

Meteu-se-lhe na cabeça,
Sér um grande figurão,
E escreveu pr'os jornaes,
Como se fora um christão.!

Não tem mêdo, è destemido,
Ousado, como um cabrão,
E com seus cornos derruba
O valente mais pimpão!

Cara d'asno, fajardote,
Um perfeito BERNABÉ,
Com o traseiro já affeito...
A levar seu pontapé!

Já foi tropa o nosso heroe,
Mesmo à prova d'estadulho;
Hoje come, bebe e gôsa,
VAE A MUITO SARRABLHO!

Esposende, 10-7-903.

Meninó

O nosso meretissimo Delegado do Procurador Regio, ex^{mo}. sr. doutor Bernardo de Sousa Brito, acaba de ser promovido a juiz, sendo feita esta promoção, antecipadamente, por distincção.

Muito nos apraz que sua ex.^a assim receba provas do quanto é apreciavel o seu character firme, inabalavel, guiado pela luz d'uma boa intelligencia.

Uma auctoridade, quando é justa se accusa ou condemna, o accusado ou condemnado resigna-se e conforma-se com o resultado da sua culpa.

O accusar não é papel que repugne! Tão sómente nos é desagradavel a pessoa do accusador, quando accusa o innocente, que á nossa vista o é, e quando é benevolo para com o grande e detestavel criminoso.

A missão de accusar é levantadissima e nobre, se exercita por um nobre delegado, como o é o ex. sr. Dr. Bernardo de Sousa Brito. Sua ex.^a recebeu uma prova de consideração, conferida pelo governo; mas nós recebemos um choque: vae-nos ser retirada d'aqui uma auctoridade recta, briosa e intelligente e um cavalheiro d'um verdadeiro trato fino, sincero e generoso, como o costumam ser os beirões; porque a sua patria é a Beira-alta.

De ordinario o beirão é dotado de alma forte; não o intimida, não o amedronta o arregar de dentes de qualquer cão de fila, não o illudem os rapapés d'uma sociedade corrupta, poisque, acima de tudo, está a perspicacia e a força, que lhe são ministradas pelo desejo de bem acertar.

Tal é o ex.^{mo} snr. D.^{or} Brito que como homem, é um cavalheiro d'uma afabilidade, d'um trato, mui captivante; como auctoridade, é d'um cuidado, zêlo e firme character, tão apreciavel, que, quer castigando, quer perdoando, subjuga e domina o nosso animo, a ponto de acceitarmos com agrado a justêsa do castigo ou do perdão.

Sua ex.^a vae embora, e temos a certêsa que leva o coração cheio de saudades pelos companheiros do tribunal e pela villa de Barcellos; mas creia que nós, os Barcellenses, não ficamos cá com menos saudades do que as de sua ex.^a.

Desculpe-nos, mas com franqueza, preferia-mos que não tivesse tal distincção e que continuasse entre nós. Quem sabê se a saudade de V. Ex.^a outro tanto o fará dizer?

Felecidades e venturas o persigão por toda a parte para onde V. Ex.^a vá.

J. H.

BOA IDEIA!...

O sr. Augusto Soucasaux publicou um numero unico, e commemorativo da vinda dos caixeiros do Porto a esta villa.

Mandou fazer a sua impressão a Famalicão com todo o esmero e perfeição, o que lhe custou bem bom dinheiro.

A tiragem foi grande; pois era de esperar que esta boa ideia desse uma farta colheita; mas, como isto de ideias anda quasi de parêlhas com o jogo de azar, a sorte negou-se, a ideia fallhou! Vendeu-se uma diminuta quantidade de numeros do *numero* e deu isso em resultado o prejuizo do iniciador da grande ideia. Foi aquelle cavalheiro mais uma victima da excursão, que poderá ir prantear a sua infelicidade para junto dos donos dos hoteis.

Estes fizeram tal quantidade de comidas que tiveram de as dispôr a troco de uma insignificancia, ou de as dar: aquelle mandou fabricar tão grande quantidade de numeros unicos que, sendo elles no principio a 100 reis, anda agora a pedir aos amigos que lhe fiquem com elles a 50 reis e ainda terá de os vender a 10 reis.

Este nosso amigo está de melhor partido do que os hospedeiros: poisque o carneiro, a vitella, etc. tudo se estragava e o numero unico não corria esse perigo.

Nós vimos, aqui, solicitar do publico o seu generoso auxilio ao grande patriota.

Muitos Barcellenses já lêram o tal numero nos botequins, ou em qualquer par-

te: mas, se lhe fôr enviado pelo correio, esperamos que o acceitem e enviem os 50 reis; poisque é justo que, havendo tanta generosidade para com a carne assada, caçarolas d'arroz, etc, a haja, egualmente, para uma boa ideia. E, muitas vezes, uma ideia boa não pode dar um bom petisco?

Pode, sim!

Mas o petisco d'esta ideia foi no bolso dos caixeiros para o Porto: *a linda massa!*

Os hospedeiros, o sr. Soucasaux, unidos n'um doce amplexo de fraternidade bem podem maldizer o exito de suas emprêsas.

As cosinheiras bem podem ir chorar a sua desdita para junto dos negros fogões e o sr. Soucasaux derramar seu amargo pranto aos pés da gigantesca e maravilhosa machina de impressão que ha tanto tempo anda por sobre as ondas sem que chegue a esta parvónia!

CAÇA

Chamamos a attenção de sua ex.^a para o descaro e atrevimento com que grande numero de caçadores irrequíetos tratam de andar á caça, sem respeito pelos outros e pela lei.

E' manha antiga. No anno transacto fizemos com que um contraventor respondesse por tal abuso e foi condemnado, sem que lhe valesse os foros de fidalgo; nem o pêso do seu ouro, mas infelizmente, o exemplo não serviu para refreiar os destemidos abusadores. Aqui, mesmo no centro da villa, atravessam matilhas de cães, que vão para a ca-

ça, com o titulo de que vão passear!

Não será muito difficil conseguir autoar um qualquer d'estes senhores; pelo que vimos pedir ao ex.^{mo} snr. administrador que dispense a sua attenção para este assumpto.

Nós, pela nossa parte, promettemos, logo que tenhamos qualquer elemento para tal fim, apresental-o a sua ex.^a, plenamente convictos de que serão castigados os senhores contraventores.

Muito nos custará termos de proceder contra qualquer caçador; mas, desde o momento que aqui fica gravada a prevenção, nada nos pesa o nosso procedimento.

Cabe grande responsabilidade, no não cumprimento da lei, aos senhores regedores, que mais proprios estão para batateiros, do que para exercerem o cargo de que estão investidos.

Em regra, um regedor é um pantaleão de suissas e botas, que sô tem por officio commandar as tropas fandangas que se dirigem para a urna.

A respeito de deveres, á cerca do cumprimento de regulamentos, não vae nada.

Creio que a ex.^a Camara tambem tem zeladores nas freguezias ruraes; mas nem zeladores, nem regedores, se encommodam com que os caçadores abusem.

Vimos, pois, rogar ao Ex.^{mo} sr. Administrador e á Ex.^{ma} Camara que se dignem recomendar áquelles seus soburdinados que façam tudo quanto ao seu alcance esteja para evitar este descarado abuso.

O ex.^{mo} sr. governador civil trata de fazer regulamentos que restringem o tempo da caça; mas muito mais acertado seria que fizessem respeitar as posturas municipaes; poisque, dando-nos estas o direito de caçar mais tempo, nem assim são respeitadas.

Os mezes em que é permitido caçar são os do inverno, acontecendo que nós os caçadores, por causa do mau tempo, poucas vezes podemos sahir.

A restricção que o sr. governador civil se propõe fazer é-nos deveras antipathica, poisque nos priva do divertimento da caça durante mais mez e meio.

Rogamos a sua ex.^a que se deixe de tal, sendo esta a vontade da maioria dos caçadores, e, como os legisladores devem legislar a geito e agrado dos cidadãos a quem são applicadas as leis, entendemos que sua ex.^a deverá olhar a isso, esquecendo caturrices, esperando uma maré em que os nervos estejam socegados, pois que sua ex.^a é muito achacado a ataques nervosos.

Lembre-se sua ex.^a de que esta sua obra não lhe acarreta gloria alguma, apenas despeja sobre a sua pessoa o nosso desagrado, a nossa antipathia.

Quando sua ex.^a deseje fazer qualquer cousa, procure sempre fazel-a de forma que colha alguma gloria, que deixe fama de homem de tino; nunca se deixe apoderar da séde de vinganças mesquinhas, que só são proprias de gente baixa e não d'um governador civil.

Em pequenino, deverião ter-lhe incutido estas doutrinas os seus ex.^{mos} papás e professores, poupando-nos, agora, este trabalho de lhe dar conselhos. E mesmo temos em nosso desfavor este acertadissimo dito: *burro velho não toma andadura*.

Muito desejamos não podermos dar razão a tal dito; mas, como sua ex.^a costuma ser muito teimôso, ja lhe endereçamos as nossas recommendações com o sob-escripto da desesperança.

Deixe-se d'estas cousas baixas e mesquinhas, empregue sua ex.^a o tempo em casos de maior importancia, que este não lhe proporcione lucros, não lhe concede o nosso aplauso.

Promettemos apresentar, brevemente, n'este jornal, uma lista, contendo o nome de todos os caçadores abusivos.

Emendem-se, se querem, senão apanham.

CÃO DAMNADO

Ha dias corre em Barcellos,
De raiva a fazer caretas,
Um cão que ahí se apregoa
Ser branco e de malhas pretas.

Toda a gente de roldão,
Foge, passando as palhetas,
Se vêr julga ao longe o cão
Que é branco e tem malhas pretas.

Quem, p'ra Lisboa, divertido,
Quer partir sem gastar chetas,
P'lo cão se disse mordido
—Dum cão branco e malhas pretas!

A policia, de Barcellos
Sentinelas e vedetas,
Tem aviso do animal
Que é branco, com malhas pretas.

Mas diz-se em tom cathorico
Que alguém descobriu seis tetas
No bicho phantasmagorico
Que é branco e tem malhas pretas.

E o sachristão dos Terceiros,
Que escorropicha galhetas,
Diz ser o Marcos do Lucas,
Que é branco e tem malhas pretas!...

O 3o reis.

A MUTUAL LIFE
DE NEW-YORK
A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escritorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

60 Direções Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

 **Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da família do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes a título de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86;029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.